



MOCÃO DE REPÚDIO

A inauguração do “Campus Novo”, assim denominado por abrigar novas estruturas e equipamentos administrativos e pedagógicos, deu-se no último dia 18 de março. E naquele momento se compôs mesa de convidados, alguns até ditos ilustres, outros não menos importantes.

Em eventos como aquele, julga-se que as “mesas cerimoniais” devem juntar representantes das pessoas que fazem o cotidiano da Instituição e que sejam as mais plurais e diversas e, sobretudo, que permita o cuidado de não excluir, de não alijar os que somam contribuições, às vezes históricas, no que tange especialmente às nossas trajetórias como sujeitas políticos.

Lamentavelmente, o que vimos no palco inauguratório foi um episódio flagrante de falta de cuidado e respeito com uma das instituições mais importantes da educação federal, a nossa agremiação de lutas e conquistas, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE, que não foi convidado para compor a mesa e apresentar sua fala. O SINASEFE fala da pessoa humana trabalhadora, fundamental para a realização do processo educacional dentro do novo espaço de cimento e ferro. O SINASEFE fala do bem estar da pessoa humana e isso parece não ser um dos princípios que o IF Baiano se fundamenta, pois ignorou a possibilidade de enfatizá-lo a partir da presença e da fala desse coletivo. Atitudes assim impedem que a força trabalhadora se posicione como sujeito de direitos diante das transformações que podem afetá-la.

A falta de convite ao SINASEFE para participação no evento, ao que parece, reflete a ojeriza à organização sindical que tem se manifestado também na educação pública. Pior é que isso ocorre dando conta de grande equívoco, considerando que o SINASEFE é espaço legítimo de educação política e de formação humana, que concentra e coletiviza trabalhadora e trabalhadores em torno de ideais comuns, do bem-estar na ambiência laboral.

Contudo, a relevância do SINASEFE parece nada a dizer a alguns poucos míopes, que agora transitam por cargos de gestão, cuja miopia também lhes embota o olhar, levando-os a não verem a transitoriedade e seus tão “estimados lugares momentâneos”, porquanto amanhã serão igualmente trabalhadores como todos somos ...

É por isso que, reunidos em assembléia geral, repudiamos a falta de respeito ocorrida com a exclusão do SINASEFE ocasionando o cerceamento da palavra e calando a voz do representante da classe trabalhadora do Campus.

Seção Catu BA
SINASEFE